



Marx a Engels [4 de novembro de 1864]

(...)

2. *Associação Internacional dos Trabalhadores.*

Há algum tempo, trabalhadores de Londres enviaram uma mensagem sobre a Polônia aos trabalhadores de Paris e os convocaram para agir conjuntamente na questão.

De sua parte, os parisienses enviaram uma delegação liderada por um trabalhador chamado *Tolain*, que era o *verdadeiro candidato dos trabalhadores nas últimas eleições em Paris*, um boa-praça em tudo. (Seus *compagnons* eram rapazes bem legais também.) Um *Public Meeting* no St. Martin foi convocado, para 28 de setembro de 1864, por Odger (sapateiro, Presidente do *Council of all London Trades' Unions* [Conselho Sindical de Londres] local e, em particular, também do *Trades' Unions Suffrage Agitation Society* [Sociedade Sindical de Agitação pelo Sufrágio], que tem conexões com Bright) e por Cremer, um *mason* [pedreiro] e secretário do *Masons' Union* [Sindicato dos Pedreiros]. (Estes dois organizaram o grande *Trade-Union meeting* na América do Norte, que foi mediado do Bright no St. James's Hall, e também as manifestações de Garibaldi). Mandaram um certo *Le Lubez* perguntar-me se eu participaria *pour les ouvriers allemands*, e, em particular, se eu poderia providenciar um trabalhador alemão para falar no *meeting* etc. Eu lhes arranjei Eccarius, que teve uma performance esplêndida, e eu mesmo estava na *plataform* na condição de ouvinte. Eu sabia que, nesta ocasião, as “pessoas que realmente contam”, tanto de Londres quanto de Paris, estariam presentes, e então decidi quebrar minha usual regra estabelecida de *decline any such invitations*.

(*Le Lubez* é um jovem francês, i.e., pelos trinta; no entanto, ele cresceu em Jersey e Londres, fala o inglês da capital e é um intermediário muito bom entre os trabalhadores da França e da Inglaterra.) (Professor de música e *leçons* de Francês.)

No *meeting*, que estava superlotado (porque *there is now evidently a revival of the working classes taking place*), o Major Wolff (Thurn-Taxis, o assistente de Garibaldi) representou *the London Italian Workingmen's Society* [Sociedade dos Trabalhadores Italianos de Londres]. Resolveu-se fundar uma “*Workingmen International Association*” [Associação Internacional dos Trabalhadores], cujo *General Council* será sediado em Londres e deve servir de “intermediário” entre as *societies* de trabalhadores na Alemanha, Itália, França e Inglaterra. Também se decidiu que um *Workingmen Congress* geral seria organizado na Bélgica em 1865. Um *Provisional Committee* foi estabelecido no *Meeting*, com Odger, Cremer e muitos outros,

alguns deles representando antigos cartistas, antigos owenistas etc., representando a Inglaterra, Major Wolff, Fontana e outros italianos representando a Itália, Le Lubez etc. pela França, Eccarius e eu pela Alemanha. O *Committe* foi autorizado a cooptar o tanto de gente que decidisse.

So far so good. Eu fui à primeira reunião do comitê. Um *Sub-Committee* (que me incluía) foi estabelecido para preparar a minuta da *déclaration des principes* e das regras provisórias. Uma indisposição impediu-me de comparecer à reunião do Subcomitê e do encontro subsequente do comitê pleno.

Nos dois encontros, aos quais não compareci – o do Subcomitê e encontro subsequente do comitê pleno –, ocorreu o seguinte:

Major Wolff submeteu os regulamentos (estatutos) da *Italian Workers' Associations* [Associações dos Trabalhadores Italianos] (que possuem uma organização central, mas, como emergiu depois, consistem essencialmente em *benefit societies*) para serem utilizados pela nova Associação. Eu vi o material depois. Ele era *evidently* uma invenção de Mazzini e isso já diz de antemão com que espírito e fraseologia a questão real, a questão do trabalho, foi tratada. Também diz como a questão *Nationalities* foi introduzida nele.

Ademais, um antigo owenita, Weston – agora ele mesmo um *manufacturer*, um homem muito amigável e valioso – preparou um programa cheio de confusão e de uma extensão indescritível.

O encontro seguinte do comitê pleno instruiu ao Subcomitê para remodelar o programa de Weston, bem como as *Regulations* de Wolff. O próprio Wolff saiu para comparecer ao congresso da *Italian Workingmen's Association* em Nápoles e persuadi-los a juntar-se à associação central em Londres.

Houve uma reunião posterior do Subcomitê, à qual não compareci mais uma vez, porque fui informado tarde demais da hora e lugar marcados. Nesta reunião, “*une déclaration des principes*” e uma versão revisada das regras de Wolff foram apresentadas por Le Lubez e aceitas pelo Subcomitê para submissão ao comitê pleno. O comitê pleno reuniu-se em 18 de outubro. Eccarius escreveu-me que era um caso de *periculum in mora*, então eu apareci por lá e fiquei realmente chocado ao ouvir o valioso Le Lubez ler um preâmbulo temerosamente cheio de clichês, mal escrito e totalmente impolido *pretending to be a declaration of principles*, com Mazzini mostrando de cima a baixo por toda a coisa uma crosta dos mais insubstanciais fragmentos do socialismo francês. Ainda por cima, as regras italianas foram adotadas em larga escala, tendo por objetivo, para além de outras falhas, realmente algo bem impossível, uma espécie de governo central das classes trabalhadoras europeias (com Mazzini ao fundo, é claro). Eu protestei brandamente e, depois de prolongado debate, Eccarius propôs que o Subcomitê submetesse a coisa

a mais uma “edição”. No entanto, os “*sentiments*” expressos na *declaration* de Lubez foram preservados.

Dois dias depois, em 20 de outubro, encontraram-se na minha casa Cremer representando a Inglaterra, Fontana (Itália) e Le Lubez. (Weston não pôde comparecer.) Eu não havia lido previamente os materiais (de Wolff e Le Lubez) que estavam em minhas mãos, de maneira que não pude preparar coisa alguma; mas eu estava absolutamente determinado a assegurar que *not one single line* da coisa fosse preservada se eu pudesse ajudar. Para ganhar tempo, eu propus que antes que “editássemos” o preâmbulo, nós pudéssemos “discutir” as *rules*. Isso foi feito. Era 1 hora da manhã quando a primeira das 40 regras foi adotada. Cremer disse (*e isso era tudo o que eu queria*): não temos nada a apresentar ao comitê que vai se reunir em 25 de outubro. Deveríamos adiá-lo até 1o de Novembro. Mas o Subcomitê pode reunir-se em 27 de outubro e tentar chegar a uma conclusão definitiva. Isso foi acordado e os “materiais” foram “legados” a mim para minha apreciação. Eu pude ver que era impossível fazer alguma coisa com aquilo. De modo a justificar a maneira extremamente peculiar como pretendia editar os *sentiments* que já haviam sido “preservados”, eu escrevi *An Address to the Working Classes* (que não estava no plano original; *a sort of review of the adventures of the Working Classes since 1845*); sob o pretexto de que todos os fatos necessários estavam contidos nesta “Mensagem” e que nós não deveríamos repetir a mesma coisa três vezes mais, eu alterei o preâmbulo todo, joguei fora a *déclaration des principes* e finalmente substituí as 40 *rules* por 10. Na medida em que *International Politics* é mencionada na “Mensagem”, eu me refiro a *countries* e não a *nationalities*, e denuncio a Rússia, e não as *minores gentium* [nações menores]. O Subcomitê adotou todas as minhas propostas. Eu fui, contudo, obrigado a inserir duas sentenças sobre “*duty*” e “*right*”, e também sobre “*truth, morality e justice*” no preâmbulo às notas, mas isso ficou tão pontual que não fez nenhum mal.

(...)